Alegria e Dor

Nenhuma idéia, sensação e sentimento ficam perdidos em nome da redução da diferença, dos contrários, da substituição da alegria pela dor. Ela tanto pode dizer:

quando o sol penetra no dia dá um dia de sol muito bonito, muito belo (Patrocínio: 2001, p.111).

e também dizer:

perdi o gosto o prazer o desejo a vontade o querer (Patrocínio: 2001, p.121).

Mas a fala de Stela é sábia porque sabe que mesmo a grande tristeza só nos paralisa se não soubermos ouvi-la e nem estivermos atentos a ela e a todos esses sentimentos que nos tornam estranhos, como um sinal do futuro que entra em nós, para se transformar em nós mesmos, muito antes de vir a acontecer. A fala de Stela cria para si aquela saúde definida por Nietzsche como uma “vida que vingou”.

Um homem que vingou faz bem aos nossos sentidos. Ele é talhado em madeira dura, delicada e cheirosa ao mesmo tempo. Só encontra sabor no que lhe é salutar; seu agrado, seu prazer, cessa onde a medida do salutar é ultrapassada. Inventa meios de cura para injúrias, utiliza acasos ruins em seu proveito, o que não o mata o fortalece. (NIETZSCHE: 1995, p.25).

Ainda que no esmagamento, o corpo de Stela se ergue dotado de uma estranha potência, entendida não no sentido aristotélico da potência, que requer sempre um ato final que a exprima, uma forma determinada, uma potência atualizada, mas uma potência do corpo em si mesma, liberada do ato. Potência que Clarisse Baptista me desenhou com clareza:

Ela [Denise Corrêa] confirmou uma suspeita que sempre tive: a de que Stela, diferentemente do que acontece sempre, continuou uma mulher ativa, forte e abusada. Mesmo com os remédios, com os tratamentos, que fazem com que os doentes se curvem, deitem no chão, se encostem sempre nas paredes. (...) Você não acha que ela é

muito poderosa? Eu tenho certeza disso. (...) Sempre acreditei no poder das falas de Stela. (BAPTISTA: entrevista em anexo).

É como se Stela soubesse que a tristeza também passa, já passou para o sangue, lateja nas veias e artérias contaminando todo o seu corpo, e que esse momento de passagem do vir a ser em nós, de nosso futuro, está muito perto da vida.